



Cliford

A MAGIA DO FIM

twitter.com/nanfe1789
[instagram.com/nanfe1789](https://www.instagram.com/nanfe1789)

Última parte da história Cliford

Juan Neves

importante

Essa não é a versão final da história, irei aprimora-la e trazer com mais detalhes um pouco mais para frente. Essa é apenas a versão resumida e curtinha da história, apenas para retirar o conteúdo da minha cabeça e dar vida aos personagens.

Ps: isso nunca vai acontecer, pois a minha criatividade para fazer uma história mágica com detalhes é a mesma para cantadas/dar encima de alguém, que segundo o David é péssima.

Boa leitura!



sumário

1. Primeiro capítulo.
2. Segundo capítulo.
3. Terceiro capítulo.
4. Quarto capítulo.
5. Quinto capítulo.
6. Sexto capítulo.
7. Sétimo capítulo.
8. Oitavo capítulo.
9. Nono capítulo.
10. Epílogo.

Curiosidades.

Chamas.

Primeiro capítulo.

Retornei ao local onde Draco ocultou com o mesmo feitiço usado por Mago e Ecly para esconder Arismit e Amisteng. A casa era encantadora, de dois andares, situada no meio de um campo. Ao empurrar a pesada porta de carvalho, avistei seu casaco preto – Draco estava em casa.

Raramente ele permanecia lá, sempre conspirando com Ecly e Oliver. Chegava quando a madrugada já se instalava e partia antes dos primeiros raios de sol. Não conseguia dormir sem ele ao meu lado, acordando e adormecendo junto a ele.

Ter Draco por perto sempre foi reconfortante. Embora pudesse ser considerado um vilão, ele era bom, charmoso e delicado comigo.

"Gusta", desceu os degraus, "onde esteve? Fiquei preocupado".

"Fui me encontrar com uma amiga", coloquei meu casaco ao lado do dele.

"Uma amiga?"

Minha falta de preferência específica incomodava Draco. Na época, já tínhamos feito votos, prometendo amor e respeito até que a morte nos separasse, mesmo eu já sendo casado, sem testemunhas, sem ninguém para selar isso, apenas nós dois, no campo que cercava a residência.

"Sim, queria saber como estava o mundo mágico", menti para ele.

Odiava mentir para ele, odiava fazer isso com Brita, odiava traí-lo.

"Ah, meu querido", tomou meu rosto em mãos, "eu não te forneço informações suficientes?"

Não, ele não dava. As notícias que Draco me dava eram sempre as mesmas, só conseguia obter mais detalhes quando ele estava envolvido em prazer.

"Sim, mas eu queria mais detalhes", soltei-me de seu toque e servi-me de uma taça de vinho.

Segundo capítulo.

A questão persistiu, e Draco aguardou a tarde toda para que eu revelasse a identidade da amiga que havia encontrado. No jantar, percebendo meu silêncio, decidi questionar.

"Gusta, meu amor", deixou a taça na mesa para me encarar, "que amiga foi essa que você encontrou?"

Sua voz estava impregnada de magia, uma tática que costumava usar em diálogos específicos para extrair informações.

"Brita", respondi.

Ele sorriu de lado e ergueu as sobrancelhas.

"Brita Morgerá, você diz?"

"Não aprecio quando faz isso", tentei mudar o assunto.

"Responda-me, ou serei obrigado a usar novamente", ameaçou.

"Sim, Draco, foi Brita Morgerá que encontrei."

"E não trouxe a cabeça dela para mim?" seu sorriso desapareceu, "como devo interpretar isso? Uma traição?"

Sim, era exatamente isso que eu havia feito. Conspirei contra a pessoa que mais amava.

"Não seja tolo, Draco", toquei em sua mão, "jamais faria isso, especialmente contigo".

Embora desconfiado, tentei transmitir confiança com um sorriso.

"Sobre o que conversaram?"

"Ela me atualizou sobre a situação", respondi.

"Ruim, não é?"

"Nenhum império se constrói em paz", ele sorriu e me beijou.

Não se passou uma semana, e Brita me enviou o feitiço para quebrar a influência de Draco sobre o coração de seus irmãos. Um feitiço obscuro, muito obscuro.

Terceiro capítulo.

Era inverno quando Draco entrou em casa, batendo a porta com fúria. Sua roupa estava coberta de neve, e suas pernas molhadas denunciavam sua frustração. Sabia exatamente o motivo de sua raiva; havia demorado até que eu conseguisse executar o feitiço, mas finalmente o fiz.

Minhas veias pulsavam com magia obscura, e mal aguentei dois minutos após o feitiço. No entanto, havia quebrado o encanto de Draco, e Elena, Agnes e Lian estavam despertos.

"Querido, o que aconteceu?", perguntei, forçando minha maior inocência.

"Quebraram!", rugiu ele.

Deixei o avental e a faca na bancada, indo em sua direção enquanto ele andava de um lado para o outro, molhando o carpete.

"Quebraram o quê?" Ele não respondeu, imerso em seus pensamentos.

Segurei seus ombros, parando-o. Eu sempre fora mais alto que ele, e, para ser honesto, me questiono se um dia ele me ultrapassaria.

"Draco, meu amor", nossos olhos se encontraram, e achei que poderia salvá-lo, "o que aconteceu?"

"Quebraram meu feitiço. Ecly me prometeu que não fariam isso", ele se soltou do meu toque, mas logo voltou. "Brita, foi ela, não foi?"

Dei um passo para trás.

"Ela fez o quê?"

"Ela acordou meus irmãos, não foi?"

"Não sei."

"Não minta para mim!" Avançou um passo.

"Não estou mentindo!" Eu estava mentindo. "Não vejo Brita há um tempo. Você não me deixa sair de casa, nem mesmo meus pais eu vejo!"

"É para nossa segurança, você sabe disso!"

"Você sai, Draco, por que eu não poderia?"

"Gusta, estão prometendo magias puras por nossas cabeças, entende isso?" Ele segurou meu rosto, seus dedos estavam gélidos. "Estou construindo um império para nós, preciso que você fique aqui, protegido e guardado. Você é meu maior bem."

"Pensei que fosse sua magia."

Ele rolou os olhos.

"Querido, escolhi você para me casar. Abandonaria tudo para ficar com você."

A culpa apertava meu peito, meus olhos ardiam. Queria contar a ele sobre minha traição, mas, para o bem dele, queria que voltasse a ser o que era. Queria levá-lo para longe do mundo mágico, queria tudo o que não poderia ter.

"Então, desista de tudo. Podemos ir embora, morar numa cidade pequena e morrer um ao lado do outro."

"Já fui muito longe para voltar atrás. Não posso. A correnteza só vai de Leça para frente."

"Há como ir contra ela."

"Uma chance diante de mil. Nadamos muito para afogar agora. Espere só mais um pouco", ele me beijou. "E o mundo dos magos estará aos meus pés, aos nossos pés."

Não queria isso. Queria Draco. No entanto, Draco queria poder. Eu era mais como um bônus para ele, o pote de ouro no fim do arco-íris. Não era o objetivo dele; era o que vinha com ele.

Eu o amava com todo o meu coração e alma, mas sentia que era o único capaz de fazer algo. Estava enganado. Havia pessoas mais competentes que eu para esse serviço, pessoas mais jovens que Draco dispostas a salvar o mundo dele.

Quarto capítulo.

Elena estava escondida, enquanto Lian e Agnes faziam de tudo para encontrar Draco. Geralmente, eu e Brita trocávamos cartas apenas em situações críticas ou para compartilhar informações, mas naquela semana, já era a terceira carta que ela me enviava.

Agnes e Lian foram até Wickanio em busca de um amigo de Brita, Bennicio, o feiticeiro de maior potência em magia branca. Acreditavam que ele seria capaz de enfrentar Draco, o que não estava totalmente equivocado.

Contudo, como todos os Cliford, eles não faziam exceções e encontraram uma maneira de reunir-se com o irmão. Draco chegou animado naquele dia, havia mostrado aos irmãos o alcance de seu poder, deixando claro que nenhum Cliford era páreo para ele. Além disso, obtive informações valiosas.

Suas mãos contornaram minha cintura, e seu rosto se encaixou na curva do meu pescoço.

"Bennicio", disse ele. Eu conhecia o nome, mas fingi desentendimento.

"Draco, já conversamos sobre ter animais, só depois que essa guerra passar", brinquei.

Ele riu e beijou meu lóbulo.

"Não, bobinho. Bennicio é quem meus irmãos acham que vai me derrotar", gargalhou. "Vou mostrar que sou o ser mais poderoso do mundo."

"O que você vai fazer?"

"Se há uma ameaça, vou eliminá-la", ele se sentou na cama. "Vou matar esse tal de Bennicio e, em seguida, destruirei toda Wickanio."

Quinto capítulo.

Acordei assim que ele deixou nossa cama, como de costume.

"Acordei você?"

"Não", respondi ainda sonolento, "vai a algum lugar?"

"Iremos. Só não queria te acordar tão cedo", ele tirou a camiseta do pijama, veias salientes em seu abdômen escuras como sua magia, "Ecly quer fazer um feitiço para adentrarmos em Wickanio, e com esse Bennicio à solta, não é seguro deixar você aqui tão vulnerável".

"Sério, você acredita nos seus irmãos?"

"Não, mas Ecly leu a alma de Bennicio, ele é realmente uma grande potência mágica", ele começou a vestir um de seus luxuosos ternos, "e está protegido com a fronteira de Wickanio. Outro ponto que devo discutir com Ecly; colocarei aquela escola abaixo".

"E para onde vamos?" Deixei a cama, pensando em como avisar Brita sobre isso.

"Floresta dos Banidos. Não se demore", ele dirigiu-se à porta e depois se virou. "Prepararei o café", disse antes de sair.

Não tive tempo para ponderar minhas opções; corri para o banheiro e recitei em sussurros o feitiço necessário para adentrar nos sonhos alheios.

"Brita", chamei na escuridão, sentindo sua magia contra a minha, "Brita!" Insisti até que ela aparecesse.

"Gusta?" Ela usava uma camiseta do time de Wickanio. "O que faz em meus sonhos?"

"Preciso avisar sobre algo." A porta do quarto abriu, e o pânico se alastrou, minha magia cedeu por um instante, e eu desapareci de sua visão. Respirei fundo e recitei outro sussurro do feitiço. "Pequeno senhor, seus sonhos são tão belos. Vamos contar e pular com os carneirinhos juntos." Brita se assustou ao me ver novamente, agarrei suas mãos. "Draco está indo para a Floresta dos Banidos!"

"É exatamente onde Bennicio está!"

"Alerte-o. Estamos indo para quebrar a fronteira!"

"O que!?" Desapareci novamente, voltando ao banheiro.

"Gusta, meu querido, está falando com quem?", Draco me questionou entrando no banheiro.

"Com ninguém, oras!"

Deixei o cômodo, indo até o closet e vestindo um terno semelhante ao de Draco, o que pareceu agradá-lo.

Logo após a refeição, partimos do local mágico do qual não me recordo bem, mas presumo que já não esteja de pé.

Sexto capítulo.

A Floresta dos Banidos era sinistra, com árvores que choravam quando o vento agitava suas copas, raízes violentas insistindo em fazer-me tropeçar. O breu era completo, a luz do dia não penetrava ali.

Dei um salto, agarrando-me aos braços de Draco quando um servo passou por nós, assustando-me e a Oliver também.

"Fique tranquilo, pequeno amante", disse Ecly alguns passos à frente, mantendo sempre uma distância de dois passos de Draco, "os animais temem o que te ama, não vão se aproximar de você; o cheiro do Cliford está em você.

Queria poder sentir o cheiro dele hoje, mas já faz anos que tudo aconteceu, e já não o vejo.

Fomos até uma clareira, águas caíam com força sobre um abismo. Fiquei ao lado de Oliver enquanto Draco e Ecly realizavam seus feitiços. A fauna parecia amedrontada com tanta presença; por trás das nuvens tensas, raios ameaçavam cair, o chão tremia, as árvores choravam, e os animais gritavam.

Os olhos de Draco se tornaram um breu completo, sua pupila se expandiu, e suas íris estavam completamente negras, veias da mesma cor desciam por baixo de seus olhos.

"Oliver", ele se virou para mim, conseguia enxergar o medo através de seus olhos cansados, "irei ali por um instante. Se Draco procurar por mim, diga que fui procurar algo para comer".

"Você pretende me deixar aqui sozinho?"

"Sim, prometo ser rápido!"

Virei-me antes que ele dissesse algo e fui até as árvores chorosas. Toquei uma delas, deixando minha magia fluir pelos poros.

"Eu procuro um feiticeiro", disse, e em resposta, elas choraram.

"Você já está com o mais poderoso deles. O que mais quer?" Os murmúrios me disseram.

Não sabia como era a feição de Bennicio, não tinha como encontrá-lo.

"Magia clara. Procuo alguém de magia clara."

"Não conte!" Outra resmungou, enrolando suas raízes em meu tornozelo.

"Posso fazer essa dor passar", eu disse.

Olhei para os céus, vi as copas num verde musgo e clamei por Bennicio. Precisava encontrá-lo antes de Draco.

As folhagens se mexeram, e de lá saíram três jovens. Uma loira de olhos verdes, igual ao garoto ao seu lado, mas eu sentia que o mais baixo, de olhos castanhos e cabelos longos com um grande par de óculos no rosto, era Bennicio.

"Bennicio?!"

"Quem é você?" Ele estendeu a varinha.

"Sou Gusta, um conhecido de Brita".

A menina deu um passo para trás.

"Draco está aqui. Ele vai quebrar a fronteira. Vocês precisam voltar para Wickanio!"

"Por que devo confiar em um bruxo?" O garoto tocou no pulso do feiticeiro.

"Não sou um bruxo."

"Está com o Draco, não está?" Disse uma senhora muito parecida com Bennicio. "Sim, mas isso não nos transforma em bruxos. Ele vai quebrar a fronteira de Wickanio e vai matar todos que estão lá, assim como no templo. Vão depressa. Não consigo me mover, as raízes insistem em me puxar para o solo. Só você pode parar o Draco. Não temos tempo a perder."

Ouvi galhos se quebrando, e meu desespero cresceu. Bennicio percebeu isso e me visou com compreensão.

"Vamos. A escola corre perigo!" Ele se virou junto a seus amigos, mas voltou a me olhar. "Obrigado. Tome cuidado!" Ele entrelaçou os dedos junto aos do outro garoto e correu.

Espero que os dois estejam juntos até hoje.

"Gusta?" A voz de Draco soou, e as árvores choraram por clemência. "O que faz aqui?" Ele estrelou os dedos, e as raízes viraram pó. Estendeu a mão, e eu a segurei.

"Estava com fome."

"Podia ter me dito. Eu faria um banquete para você." Ele passou a mão em volta da minha cintura e me guiou até a clareira.

Sétimo capítulo.

Era evidente que Draco não iria até a fronteira e derrubá-la com suas próprias mãos. Voltamos para nossa casa e nos deitamos no gramado. Ele trouxe vagalumes à minha presença, enquanto vampiros destruíam a fronteira de Wickanio.

"Você virá comigo até Wickanio, não é mesmo?"

Confesso que relutava; talvez fosse melhor se eu não tivesse ido, não estaria aqui, e não teria presenciado o que testemunhei. Naquela época, pensava que era necessário estar presente para impedir Draco de se machucar.

Já possuía o feitiço perfeito para fazê-lo esquecer tudo; Bennicio encontrara o encanto necessário para enfraquecer Draco. Estava tudo planejado. Naquele dia, seria a queda de Draco Cliford.

"Sim, vou com você", ele sorriu, e me arrependi de minhas decisões. "Veremos o seu triunfo."

Ele me beijou e se levantou.

"Então, vamos lá", sua mão estendida para mim, seus olhos brilhavam. "A fronteira já caiu!"

Oitavo capítulo.

A escola estava em completo caos, nada parecido com o lugar onde um dia estudei. Pessoas corriam e gritavam enquanto Draco segurava minha mão com um sorriso vitorioso. Ele não usava feitiços; as pessoas apenas olhavam para ele e caíam mortas. Temia que isso acontecesse com Brita ou qualquer um que tentasse deter meu amor.

Então, as primeiras flechas vieram, cheias de magia. Draco caiu de joelhos, tirando uma delas de seu ombro, mas logo recebeu outra na mão. Gritou, e as pessoas próximas caíram de joelhos, eu também. Não sabia o que fazer, desesperei-me e arrependi-me. Não estava pronto para vê-lo tão vulnerável, machucado. Corri para ajudá-lo, mas dois pares de mãos loiras, amigos de Bennicio, me seguraram, lançando feitiços de paralisação.

"Soltem-no!", Draco gritou erguendo a mão, sem forças para fazer feitiços, "ele não! Deixem-no em paz!"

"Me soltem, me soltem!", debatia-me, "tenho um feitiço para fazê-lo esquecer tudo!"

"Draco é uma ameaça constante, ele tem que morrer", o menino respondeu.

Meu coração apertou, percebendo que queriam pará-lo matando-o. Gritei aos meus pulmões, e Bennicio apareceu, varinha em punho.

"Não, não, não!", Draco tentava se erguer em vão. O feiticeiro começou a recitar um feitiço, transformando sua varinha em espada, com punho de ouro branco e uma pedra mágica laranja.

Meu coração martelava, eu chorava.

"Não foi isso que combinamos! Brita!"

Ela soltou o arco e correu até Bennicio, ajudando-o magicamente.

Draco foi atingido no peito pela espada, o silêncio pairou. Seu corpo caiu, seus olhos encontraram os meus, sangue escorria para sua cabeça. Seus dedos se moveram, e os dois que me seguravam voaram para longe. Corri até meu amado e coloquei sua cabeça em meu colo.

Seus olhos lutavam para se manter abertos enquanto perdiam o foco.

Eu o vi cometer atrocidades, permaneci ao seu lado por amor, e o vi morrer por um ato de traição da minha parte.

"Desculpe, meu amor", segurei seu rosto em minhas mãos, "me perdoa, me perdoa!"

Nono capítulo.

Brita se aproximou ao lado de seu amigo.

"Gusta", Bennicio disse, "é melhor você ir".

"Soldados estão vindo, sei que Draco era alguém que você amava, mas o melhor é você fugir", Brita se abaixou ao meu lado, tentou tocar em mim, mas a empurrei.

"Você me traiu, esse não era o combinado!", estava chorando, "era para eu levá-lo para longe!"

"Isso não daria certo, me perdoa".

Não demorou para os soldados chegarem, me viram ali, chorando sobre o corpo falecido da maior ameaça do mundo, e logo me carregaram para uma das Torres mágicas. O que não esperava era que Brita também fosse levada.

Eles não acreditavam que uma bruxa pudesse querer que Draco não dominasse o mundo. Uma bruxa não podia ser lembrada como heroína. Fomos nós dois levados para a torre.

O julgamento saiu três semanas depois. contei essa mesma história para ela, de como cheguei até lá.

Ouvi de alguns soldados que ela foi exilada. No meu caso, fui condenado a ficar preso até minha morte, sem nenhum acesso à minha magia.

Não contei nada sobre essa história para o juiz. Apenas disse que fiz tudo em nome do amor e, se pudesse, faria novamente.

Morrerei aqui, e não me arrependo de nada que fiz. Sei que trair Draco pode ter sido meu maior erro, mas não acredito nisso completamente. Sei que o mundo está melhor sem alguém para ameaçá-lo.

Só me arrependo de não ter dito que o amava naquele dia.

Epílogo.

Brita:

Já faz um bom tempo desde que fui exilada do mundo mágico, também não posso usar mais minha magia. Agora, sou praticamente uma pessoa comum. Uma pessoa comum com memórias mágicas.

Não adiantou muito eu ter ajudado Bennicio e os outros a deterem Draco, já que não fui reconhecida por isso, nem mesmo quando Bennicio e os outros afirmaram que eu tinha sido mais responsável do que todos pela queda do Cliford.

Moro em Londres, no mesmo pequeno apartamento de sempre, trabalho em uma floricultura e sou conhecida apenas pelos mais jovens como a adolescente gótica e esquisita. Mas tudo bem, foi isso que escolhi quando traí minha nação e me juntei com feiticeiros.

"Brita!", Clarissa me chama. Ela é uma senhorinha simpática, dona da floricultura, e sempre me traz bolo nas quintas. Eu fico responsável pelo chá. "Uma moça elegante deixou um bilhete para você".

Penso que pode ser Melanie, mas logo me recordo de que eles são proibidos de entrar em contato com exilados.

Pego o papel que está dentro de um envelope azul meia-noite, com um selo com as letras D e C. O papel é escrito à mão com uma caneta tinteiro, meu coração acelera ao ler o conteúdo.

"Voltarei para me vingar daqueles que causaram o mal ao meu protegido."

A carta é assinada por Ecly Norfh.

Curiosidades

Tanto o Draco quanto ao Bennicio foram inspirado pela Wanda Maximoff.

Os nomes dos irmãos do Draco são inspirados nos dos meus irmãos:

Agnes: Ághata

Lian: Luan

Elena: Eloá

Na minha mente, Bennicio e seus amigos também tem uma história :)

Na primeira versão a história seria narrada por três pessoas:

Primeira parte: Brita

Segunda parte: Lian

Terceira parte: Bennicio

Brita era para ser o par romântico do Lian, mas ela também iria ter algo rápido com a Agnes e com a Melanie.

E na ideia inicial, os Cliford's eram como famosos/políticos enquanto também eram mafiosos e mágicos.

Na ideia inicial o Draco não ficaria com o Gusta e sim com um humano.

Gusta mora na Inglaterra mas é de origem Alemã.

A história no início se passaria entre 2019-2021

Chamas

Fugimos do fogo, mas ainda minha palma da mão queima com o seu toque, ele carrega além de mim uma bola de fogo, nos guiando na escuridão da floresta.

"Eram muitos, eles não atacam em bando", digo a ele.

"Eu sei, e eu vi. Eles são tão... cruéis."

"Ou quem os mandou."

Ele se vira para mim, e então percebo seu olhar assustado, são castanho âmbar, e consigo ver as chamas dançando através deles.

"O que quer dizer com isso?"

"Vampiros não atacam em bando, e se queimam no fogo. Por que viriam até aqui, justo aqui, e colocariam fogo?"

Não estamos em casa; não tem o porque de eles estarem aqui, sem ser que sabiam que estaríamos aqui.

Ele agarra as minhas duas mãos recitando um feitiço em sussurro, e logo depois nos abaixamos.

Dois deles aparecem, um é asiático e o outro é um moreno, os olhos vermelhos com as presas para fora, nunca vi nada parecido.

"Eu senti o cheiro, o cheiro de magia", o asiático diz, e minha pele treme.

"Não tem nada aqui, não podemos perder tempo, já foram muitos mortos. O B. Vai ficar estressado com a gente."

Eles somem, e eu me solto de Gusta saindo do seu feitiço, que agora sei, de esconderijo.

"Muitos mortos, minha família."

"O que está fazendo? Quer morrer?"

"Ele disse que tem mortos, Gusta, a minha família", os meus cabelos voam com o vento da madrugada.

"Sua família, são os seres mais poderosos que eu conheço."

"Mesmo assim, tinham mais de vinte vampiros lá, e eu os abandonei."

"Você não tinha o que fazer! Você não tem magia."

"Poderia morrer tentando fazer algo!" Meus olhos ardem.

"Será um perigo voltarmos."

"Correrei o risco." Me viro vendo a casa onde a vovó me contava histórias majestosas de nossos antepassados, como todos eram poderosos, e agora está em chamas.

Minha cabeça balança, e meu subconsciente reconhece a magia da Agnes.

"Onde você está? Estamos seguros. Fique seguro, prends soin de toi."

Ela lança um feitiço de auto cuidado em mim, mesmo de longe. Me viro para Gusta, que ainda me espera.

"Vamos, vamos embora." Ele me oferece a mão, e eu aceito, olhando a última vez a casa dos campos de margaridas que não era um pesadelo para mim, pegando fogo.

"Tá tudo bem, você vai ficar bem." Ele abre a outra mão, e as chamas aparecem ali, nos guiando pelas árvores.

"Nós vamos ficar bem." Sussurro.